

## **O ESPELHO E A TELA: A PROFECIA DE MACHADO DE ASSIS E O EU ESPETACULAR NA CONTEMPORANEIDADE**

*Luciano Guimarães Garcia (UFSJ)*  
[lucianolettras@gmail.com](mailto:lucianolettras@gmail.com)

O presente trabalho analisa o conto “O espelho”, de Machado de Assis, como uma antecipação literária das formas contemporâneas de constituição da subjetividade. Partindo da teoria das duas almas – uma interior e outra dependente do reconhecimento social –, o estudo estabelece um diálogo entre a narrativa machadiana e as reflexões de Paula Sibília, Richard Sennett, David Riesman e Sigmund Freud. Argumenta-se que a "alma exterior" de Jacobina encontra, no século XXI, sua expressão nas redes sociais e nas dinâmicas de hipervisibilidade, nas quais a identidade passa a ser construída e validada por meio da imagem, da performance e da aprovação pública. A análise demonstra que o espelho do conto oitocentista transforma-se nas telas digitais, convertendo curtidas, algoritmos e métricas de engajamento em novos dispositivos de reconhecimento simbólico. O diálogo com Freud evidencia, contudo, que essa busca incessante por visibilidade não elimina os conflitos da interioridade, mas representa uma estratégia de administração do mal-estar inerente à vida em sociedade. Conclui-se que Machado de Assis antecipou debates que se tornariam centrais para a sociologia, a psicanálise e os estudos da cultura digital, revelando a permanência da tensão entre identidade, reconhecimento e representação na experiência contemporânea.

Palavras-chave:

Subjetividade. Cultura digital. Machado de Assis.